

Exposição

PAIWE CÜ

MUNDOS TRANÇADOS

Curadoria

**Priscila Faulhaber**

**Nu'cüracü - Salomão Clemente**

Expografia e Produção

 **folguedo**

# PAIWECÜ

## MUNDOS TRANÇADOS

Tramas visíveis e invisíveis materializam-se nesta exposição através do padrão denominado paiwecü – teia de aranha em língua Tikuna - entretecendo o fazer artístico, pensamento e história Magüta e a contemporaneidade nacional.

*curadora Priscila Faulhaber*

# TIKUNA MAGÜTA

## O povo pescado

Essa exposição trata da arte, da cultura e da história Tikuna/Magüta, **povo indígena mais populoso na bacia amazônica**. Passado, presente e futuro se conectam aqui a partir da ideia de atravessamento de fronteiras visíveis e invisíveis, inspirada na percepção de **Cosmos Magüta**.

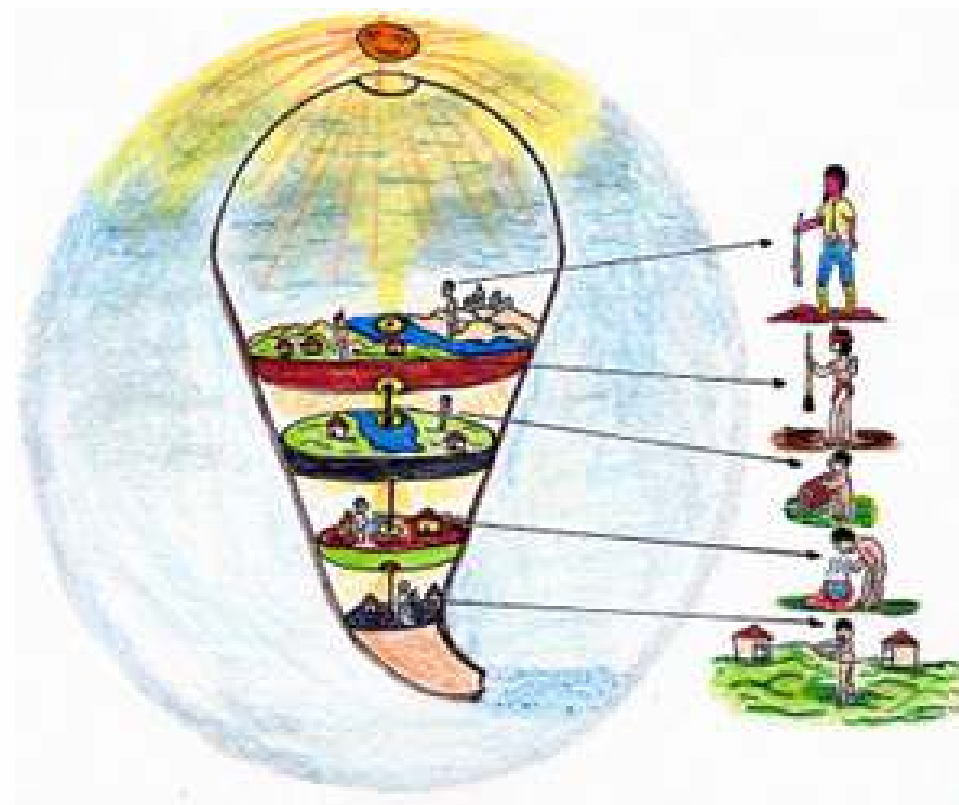
Passamos pela história da origem do mundo e dos seres humanos, pescados por Yoí e Ípi – heróis da cultura Magüta – no igarapé Eware. Somos introduzidos à visão de Cosmos Tikuna/Magüta com seus múltiplos mundos e à importância da **leitura do céu para subsistência de seu povo**.

Atravessamos a fronteira entre os mundos invisíveis para o mundo visível, chegando ao mundo que vivemos.

Onde a transposição de fronteiras serve como pano de fundo para tratarmos dos processos de contato interétnico e as violências cometidas contra os povos indígenas amazônicos, especialmente no ápice da exploração da borracha (1900-1910).

E testemunhamos a luta pela conquista da cidadania e o reconhecimento do papel dos povos indígenas na preservação da floresta e garantia de um futuro para a humanidade.

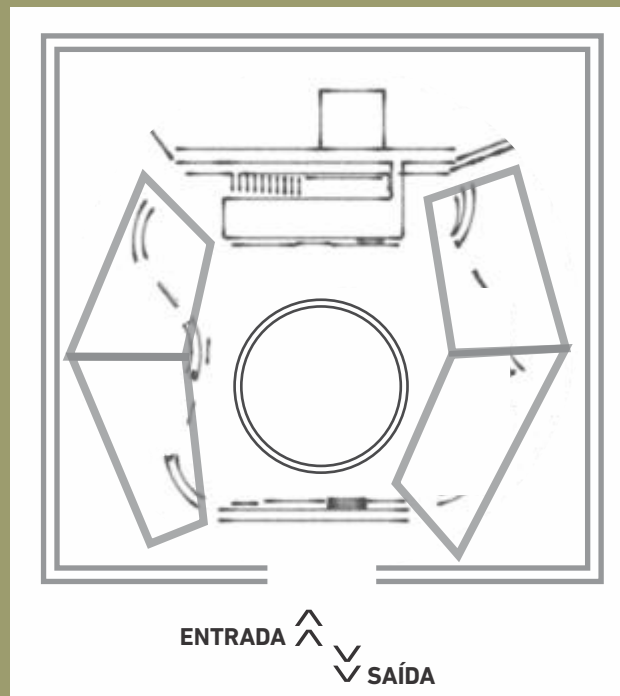
PAIWEÜ  
MUNDOS TRANÇADOS



## PLANTA

Exposição com área de até 200m<sup>2</sup> sem linearidade cronológica. Ou seja, o visitante passa pelos módulos de forma independente.

As tradições e histórias do povo Magüta não são práticas restritas ao passado, assim como ideias de sustentabilidade e preservação da floresta não se restringem ao presente ou futuro, mas são parte fundamental da cultura Magüta desde o seu nascimento



### O RECINTO DA MOÇA NOVA

Ocupa lugar privilegiado no espaço pois a festa sintetiza e materializa no cotidiano Magüta e diversos dos conceitos chave da exposição.

A festa da Moça Nova simboliza a passagem da menina pela menarca, e relaciona com fertilidade da terra e dos rios que asseguram a subsistência de todos.

## EXPOGRAFIA

### INTERVENÇÕES NA PLANTA

O percurso com algumas curvas orgânicas e plotagens no piso são analogias à sinuosidade dos afluentes do Rio Amazonas, estimulando um fluxo não linear ao mesmo tempo em que faz referência à origem do povo Magüta, o povo pescado no igarapé Eware.

3 eixos inspirados nos múltiplos mundos presentes na cosmo-percepção Magüta divididos em 5 módulos.

1

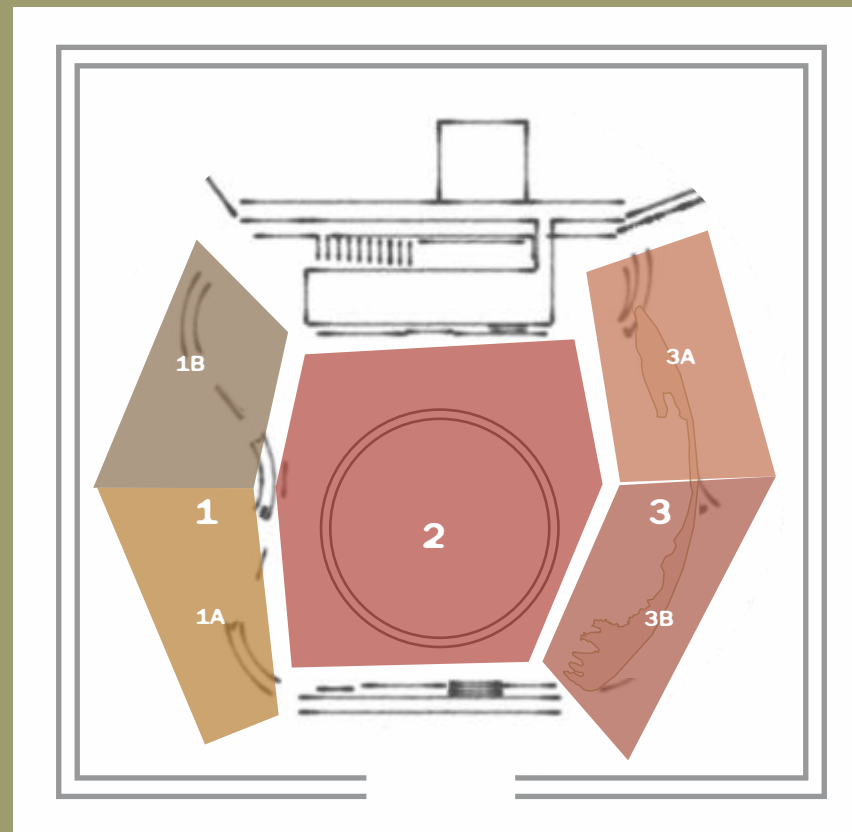
Os mundos subterrâneos e subaquáticos

1A  
Gênese  
1B  
Multiverso

2

Os mundos superiores

Constelações e Sazonalidade



ENTRADA SAÍDA

3

O mundo em que vivemos

3A  
O extrativismo e a exploração da borracha  
3B  
Cidadania, identidade e preservação

Exposição artística e informativa de aproximadamente 200 mts<sup>2</sup> a partir da cosmo-percepção e história Tikuna/Magüta, desenvolvida pelo trabalho colaborativo com representantes Tikuna/Magüta inseridos em diferentes comunidades nacionais, que compartilham em seu fazer a busca pela sintonia com o pensamento Magüta.

Valorizar e exaltar a existência de múltiplos saberes, transpondo de conhecimentos étnicos e suas transcrições científicas e artísticas para o espaço museológico, e estimulando o diálogo entre esses saberes distintos tanto na exposição finalizada, quanto ao longo de seu processo de produção.

## ITENS DA EXPOGRAFIA:

6 **painéis** com desenhos e poemas Tikunas com dimensão 2.30x0.40m;

4 **tramas** 1.80x2.30m feitas pela Cooperativa Tikuna;

50 **ilustrações artísticas** de Me'tchiicü - João Clemente Gaspar, feitas para a exposição;

10 **peças museológicas** do Museu do Índio em vitrines horizontais e verticais;

1 **instalação sonora** da artista Djuena Tikuna, cantora, poeta e jornalista;

1 jogo **interativo** digital;

**Instalação artística** da Festa da Moça Nova: construção em palha com ilustrações, tablets com vídeos.

5 **vídeos** para TVS em Benjamin Constant e arredores (Amazônia):

As histórias Tikuna/Magüta narradas por 10 depoimentos sobre o nascimento do mundo e dos seres humanos;



### Objetos cedidos para a exposição:

Máscaras antropomorfas e escabelos, confeccionados entre 1950 e 2010 com Tururi (nome regional dado à entrecasca de árvore - Líber).





## Djuena Tikuna

É artista musical, jornalista e cantora aplaudida por públicos no Brasil e em outros países. Instalação Sonora

## Discografia

2017

**Tchautchiüãne**



2019

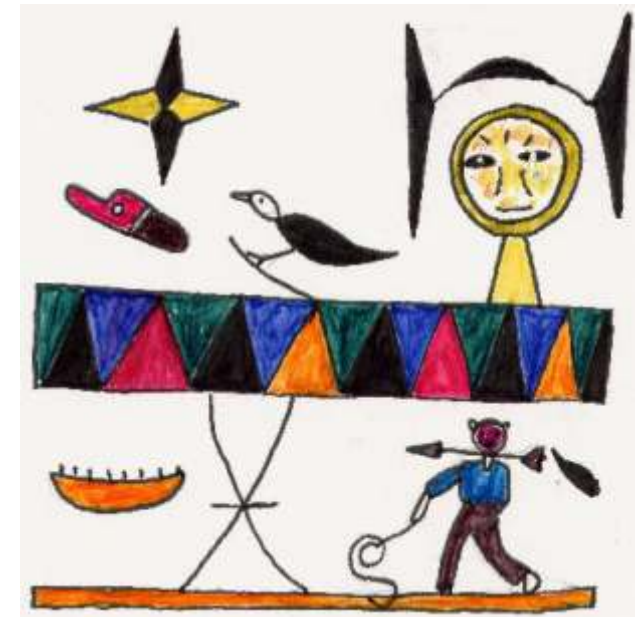
**Wiyaegü**







ILUSTRAÇÕES



Exemplos de ilustrações Tikuna/Magüta utilizadas para a exposição

## Os mundos subterrâneos e subaquáticos

# GÊNESE

Estamos na montanha Taiwegine, onde vivem Yoí e Ípi – heróis da cultura Magüta –, responsáveis por pescar os primeiros humanos no igarapé Eware.

Aqui o visitante é introduzido à cosmo-percepção Magüta a partir das narrativas dos avôs e avós sobre a origem do mundo e dos seres humanos.

### Acervo:

Painéis construídos com Ilustrações de artistas Tikuna/Magüta

TV com depoimentos sobre origem do mundo e do povo Magüta

Acervos em vitrines com escabelos de líber cedido pelo Museu do índio (RJ)



ENESE

Textual content on the left wall panel, including a large red banner with white text.



# PAIVECÜ MUNDOS TRANÇADOS

Textual content on the large right wall panel, including a dark blue section with white text.



PAIVECÜ  
MUNDOS TRANÇADOS

EXPOSIÇÃO

## Os mundos subterrâneos e subaquáticos

# MULTIVERSO

Somos introduzidos à visão de Cosmos Tikuna/Magüta com seus múltiplos mundos.  
A fim de comunicar um tema de incrível complexidade da forma mais palpável possível ao visitante, esse módulo terá como foco a Festa da Moça Nova.  
Nessa celebração que marca a iniciação feminina, a moça (acompanhada e protegida) atravessa mental e espiritualmente as fronteiras entre mundos e são asseguradas a fertilidade da terra e das águas.

Painéis construídos com ilustrações de artistas Tikuna/Magüta

TV com depoimentos sobre origem do mundo e do povo Magüta

acervos em vitrines com escabelos de líber cedido pelo Museu do Índio (RJ)

Casa da Festa Moça Nova com tablets com vídeos



Os mundos superiores

# CONSTELAÇÕES E SAZONALIDADE

Estrelas e constelações são parte integrante da percepção de Cosmos Magüta.

A habilidade de leitura de seus movimentos está diretamente ligada à subsistência de seu povo, marcando a partida e chegada das temporadas de chuva (escassez) e estiagem (fartura).

Mais uma vez evidencia-se a inserção do Cosmos no dia a dia Magüta.

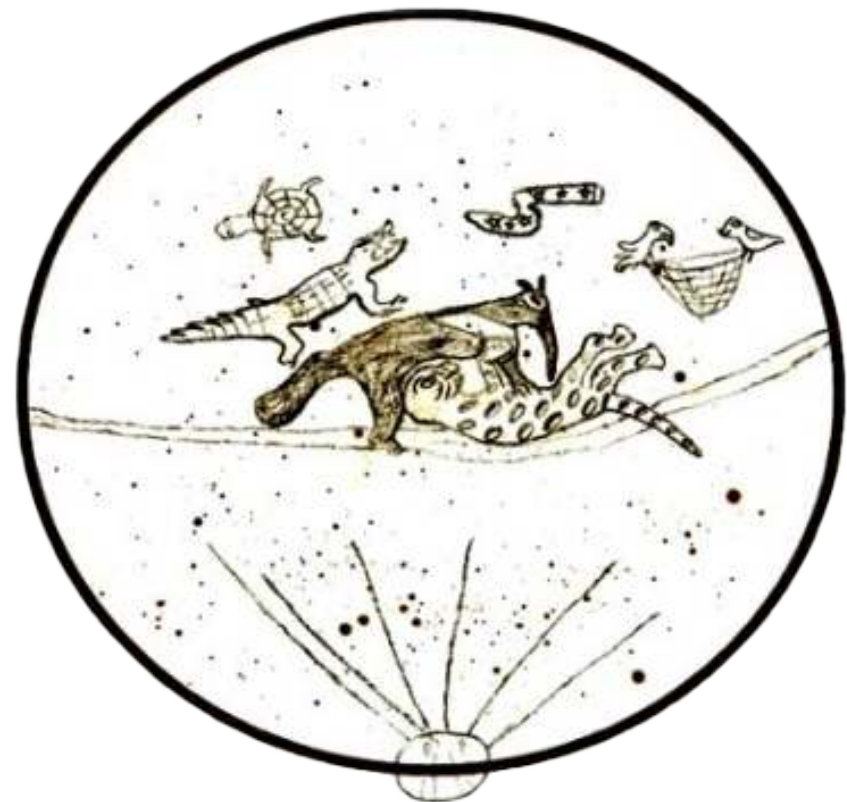
Painéis construídos com ilustrações de artistas Tikuna/Magüta

Peças em tramas da Amatü - Associação de mulheres que produz cestarias para o mercado local.

TV com depoimentos sobre origem do mundo e do povo Magüta

Acervos em vitrines com escabelos de líber cedido pelo Museu do Índio (RJ)

Multimídia com animação das constelações





PAIWEÇÜ  
MUNDOS TRANÇADOS

EXPOSIÇÃO

folgado

O mundo em que vivemos

## EXTRATIVISMO E EXPLORAÇÃO DA BORRACHA

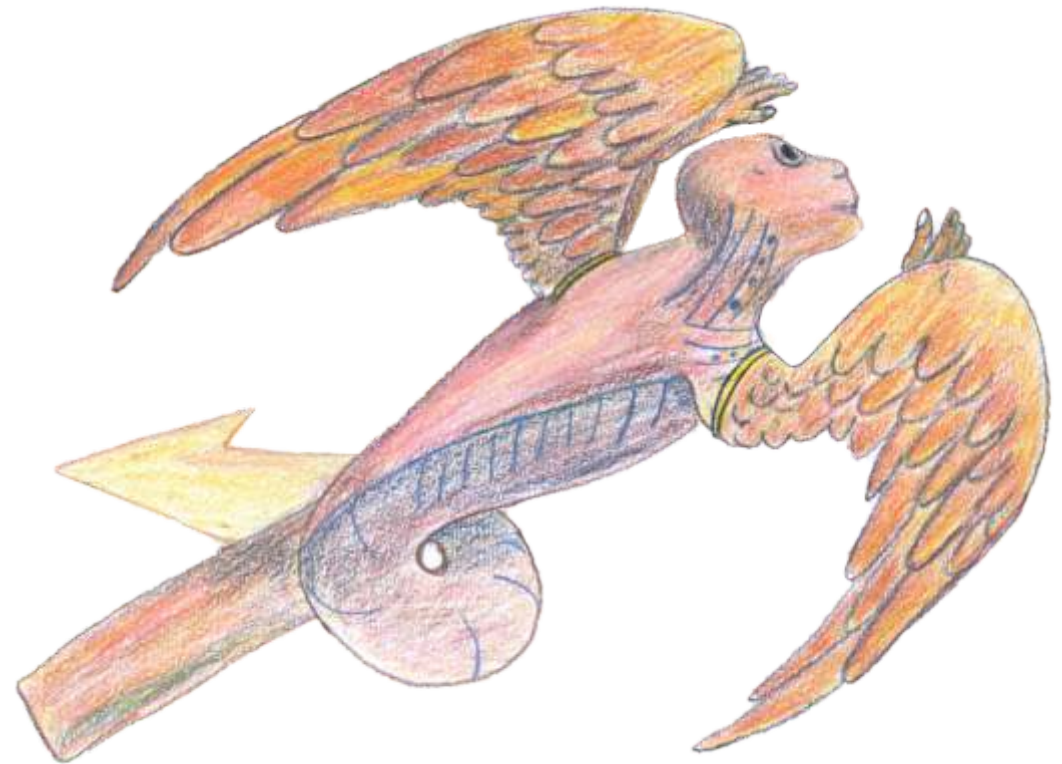
Saímos dos mundos dos imortais (abaixo e acima do mundo dos humanos) e a entramos no mundo dos mortais. No mundo em que vivemos, as narrativas dos avôs e avós servem como testemunho das violências sofridas pelos povos indígenas amazônicos ao longo da história do colonialismo extrativista. Suas narrativas relembram especialmente do auge da exploração da borracha na região, durante as primeiras décadas do século XX, quando muitos foram obrigados a trabalhar até a morte.

Painéis construídos com ilustrações de artistas Tikuna/Magüta

Peças em tramas da Amatü - Associação de mulheres que produz cestarias para o mercado local.

TV com depoimentos sobre origem do mundo e do povo Magüta

acervos em vitrines com escabelos de líber cedido pelo Museu do índio (RJ)







PAWECÜ  
MUNDOS TRANÇADOS

EXPOSIÇÃO

folguedo

O mundo em que vivemos

## CIDADANIA, IDENTIDADE E PRESERVAÇÃO

Com o declínio da exploração da borracha, na segunda década do século XX, os Tikuna/Magüta se voltam à busca por estratégias de autonomia e subsistência, embora ainda submetidos aos sistema extrativista e ao processo de urbanização em curso. Em 1990 conquistam a demarcação de terras indígenas e passam a receber apoio para projetos que incentivam a substituição do extrativismo predatório por alternativas sustentáveis e promovam a autonomia do povo Tikuna/Magüta.

Painéis construídos com ilustrações de artistas Tikuna/Magüta

Peças em tramas da Amatü - Associação de mulheres que produz cestarias para o mercado local.

TV com depoimentos sobre origem do mundo e do povo Magüta

acervos em vitrines com escabelos de líber cedido pelo Museu do índio (RJ)



# DA BORRACHA



UMA HISTÓRIA DE PAZ E RESPEITO  
Entre os povos indígenas, a borracha é considerada um elemento essencial para a sobrevivência. Ela é utilizada para a fabricação de canoas, arco e flecha, além de outros utensílios. A borracha também é utilizada para a fabricação de remédios e alimentos.

Em 1876, o médico inglês Henry Wickham descobriu a seringueira (Hevea brasiliensis) na Amazônia brasileira. Ele levou sementes para a Malásia, onde a cultura da borracha se desenvolveu rapidamente. A produção de borracha tornou-se uma das principais atividades econômicas da região amazônica.



CIDADANIA, ID

## CIDADANIA, ID



PAIWECÜ  
MUNDOS TRANÇADOS

EXPOSIÇÃO





## **PESSOAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA E/OU MOBILIDADE REDUZIDA:**

Exposição realizada em local com acessibilidade para pessoas com deficiência física e/ou mobilidade reduzida;  
Ergonomia universal para o mobiliário expositivo.



## **PESSOAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA:**

Todo o conteúdo audiovisual e textual terá legenda e tradução em Libras;  
Todo o conteúdo textual terá tradução em Libras.



## **PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL:**

Todo o conteúdo audiovisual contará com audiodescrição;  
Todo o conteúdo textual e imagens contará com audiodescrição;  
Presença de mapa tátil;  
Presença de sinalização tátil;  
Impressão de legendas em Braille.

**Realização, Coordenação Geral, Produção Executiva, Projeto Cenográfico e Expográfico**

A Folguedo é uma produtora que realiza projetos no Brasil e no exterior há 18 anos. Criamos arquiteturas narrativas para exposições, ações, festivais, museus e marcas. Através de múltiplas linguagens e comunicação criativa, atuamos de forma colaborativa na criação e gestão de projetos, curadoria, pesquisa, conteúdo, produção, design, arquitetura, cenografia e acessibilidade.

**Curadorias**

Priscila Faulhaber é pós doutora em antropologia, com ênfase nas áreas de Etnologia Amazônica e contextos culturais indígenas entre outros. Professora e vice-coordenadora do Programa de Pós-graduação em Museologia e Patrimônio (UNIRIO/MAST).

<http://lattes.cnpq.br/0627069259285805>

Nu'cüracü - O Salomão Clemente é da etnia Tikuna, doutorando em antropologia pela UFAM com trabalhos em pesquisa, identificação e classificação de objetos Tikuna, entre outros.

**Pesquisa e Museologia**

Julia Botelho é museóloga e mestre em divulgação científica, com experiência em atividades de concepção e montagem de exposições e de documentação e acondicionamento de acervos museológicos.

**Artistas convidados**

Djuena Tikuna é cantora e compositora, com dois discos lançados e aplaudidos no Brasil e exterior. É também a primeira jornalista indígena formada no Amazonas.

Elizabeth Tikuna é artesã e artista visual, é presidente da Associação das Mulheres Indígenas Artesãs (AMATÜ) da comunidade indígena Bom Caminho, Benjamin Constant – AM.

Me'tchiicü - João Clemente Gaspar é membro do povo Tikuna, cursou o Mestrado profissional em linguística indígena pela UFRJ, é artista visual, participou da elaboração de livro com ilustrações sobre mitos e imaginário Tikuna.

**Tradução**

Mecüracü rü Tchai'erucü - Bernabé Serra é doutorando em linguística, mestre em Linguística e Línguas Indígenas e professor em Escola Municipal Indígena Tikuna.

**Consultorias**

Pucücü - Santo Cruz é diretor presidente do Museu Magüta e Metchitüna - Elissandrina Felix Rodrigues responsável pelo Museu Magüta, Benjamin Constant - AM, criado em 1990. É o primeiro museu indígena do Brasil.

**Empréstimo de acervo**

O Museu do Índio - RJ é uma instituição de preservação e promoção do patrimônio cultural indígena, que divulga a diversidade contemporânea e histórica das centenas de povos indígenas brasileiros.

Exposição

# PAIWECÜ

## MUNDOS TRANÇADOS



**LEI DE INCENTIVO: FEDERAL/ ROUANET**

**Nº PRONAC 238899**

VALOR: R\$ 588.090,38

PRAZO DE CAPTAÇÃO: 31/12/2024

DURAÇÃO: 60 dias

LOCAL: Rio de Janeiro



**OBJETIVO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

## EXPOSIÇÃO DE MARCA

- Chancela de PATROCINADOR apresenta:\*
- Citação na fala de abertura da exposição;

### Inserção da logo em:

- versão virtual do projeto;
- camisa da equipe de mediação, painel de créditos, convites, cartazes, banners;
- postagens em redes sociais;
- anúncios em mídias pagas.

## DESDOBRAMENTOS

- Agendamento de visitas exclusivas para colaboradores e convidados do patrocinador.

## IMPRENSA

### Citação em:

- entrevistas para rádio e TV;
- releases enviados para sites, portal de notícias, páginas, blogs, revistas e jornais.

*\*para cota exclusiva*

*OBRIGADA*



@folguedo

folguedo.com.br